

ENTRE ORGASMO OU A FALTA DELES: A CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE NAS OBRAS DE MASTER & JOHNSON E HITE

CAROLINA ABELAIRA¹; DANIELE GALLINDO GONÇALVES SILVA²

¹ PPGH-UFPEL – carolabelaira@hotmail.com

² PPGH-UFPEL – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que o tema Sexualidade gera debates acalorados: sejam eles de caráter moralizador/normativo e/ou de caráter libertador. Todavia, quando falamos em sexualidade feminina abrimos um leque de assuntos que não se resumem somente ao sexo. Temos que desconstruir vários conceitos atrelados à condição de ser mulher, tais como: sujeito, identidade, gênero e relações poder. Conceitos que são construídos através de discursos que exercem controle sobre o corpo e, conseqüentemente, sobre a sociedade na qual irão atuar.

Tradicionalmente existe uma tendência de falar sobre sexualidade através de um discurso médico apenas para delimitar e fixar diferenças biológicas. Atualmente, há uma quantidade crescente de trabalhos focados na questão social da sexualidade. No campo da história, os trabalhos que possuem mais destaques são os desenvolvidos por Tito Sena e por Gisele Bischoff Gellacic. Ambos os autores são importantes para este trabalho, pois abriram as portas para que pesquisas relacionadas à sexualidade feminina pudessem ser desenvolvidas dentro da área da História, saindo, assim, das áreas médicas.

Analisar a forma de representação que é construída através das narrativas que tratam de sexualidade abre uma porta para compreendermos como essas mulheres eram representadas na sociedade; como esses discursos influenciaram na sua saída da vida pública para a vida privada. Baseado nas narrativas da dupla William Master¹ & Virginia Johnson² e de Shere Hite³, pretendemos analisar a representação acerca da sexualidade feminina em cada uma das obras dos autores aqui citados, respeitando o período de lançamento dos mesmos e nos utilizando da metodologia da Análise do Discurso a partir do trabalho de Andreia Cristina Frazão da Silva.

William Masters com a assistência de Virginia Johnson vai desenvolver o estudo sobre *A Conduta Sexual Humana*, inicialmente pesquisando o ato sexual realizados em bordéis, e, futuramente, o estudo ganhará um caráter mais técnico e passa a ser desenvolvido dentro da Universidade de Washington agora com a ajuda de voluntários. O estudo levou anos e deu vida a outras narrativas desenvolvidas por eles. Para nossa pesquisa, será usada a segunda narrativa *Vínculo do Prazer*

¹ William Howell Masters, médico estadunidense especialista em ginecologia. Atuou por um período como professor na Washington University, em St. Louis. Desenvolveu seu estudo sobre a reposta sexual humana no início dos anos 1950 tendo continuidade até a década de 1990.

² Virginia E. Johnson integrou o estudo no ano de 1957, no período como assistente de William Masters, posteriormente formou-se em Psicologia e seguiu integrando o estudo até 1990.

³ Shere Hite é uma Historiadora e também sexóloga especializada em sexualidade feminina, feminista integrante do Now (National Organization Women).

(1970). Tal obra foi escolhida pelo caráter sustentador da ideia conservadora do matrimônio, pois, mesmo que sob uma aparência de liberdade feminina, ela segue perpetuando discursos opressores do feminino.

Já Shere Hite, historiadora, usará o fato de ser feminista coordenadora da *National Organization Women* (NOW) e oferecerá uma nova perspectiva às narrativas sobre sexualidade feminina através da obra *O Relatório Hite* (1976), inovando no fato de dar voz às mulheres, uma vez que a narrativa é feita de um apanhado de formulários distribuídos a mais de 100.000 mulheres.

A base que escolhemos para análise da questão da sexualidade feminina está ligada às narrativas de Foucault a respeito de uma construção social da sexualidade através de discursos. Existe, portanto, a necessidade de analisar esses discursos implícitos nessas narrativas, visto que tais discursos são produzidos e reproduzidos por relações de poder políticos, sociais dentre outros. Ao lançarmos mão da Análise do Discurso como uma metodologia, podemos criar, de acordo com as nossas fontes, um método novo para a análise de objetos históricos. No caso da sexualidade feminina, uma opressão e submissão do sujeito “mulher”. Para traçar a representação da mulher em cada uma das obras a serem analisadas, precisamos entender o que há por trás desses discursos que irão atuar na sociedade.

Para desenvolver a pesquisa precisamos fazer uma breve revisão bibliográfica, que será fundamental para entender os conceitos de sujeito, identidade, gênero, sexualidade e poder, podendo nos dar suporte para traçar uma representação dessa sexualidade feminina nas duas décadas. Partiremos do estudo das obras de Stuart Hall como *Identidade Cultural e Diáspora* (1996) e *Quem precisa de identidade?* (2000) que irão nos dar aporte para entender e conceituar Identidade e Representação. Stuart Hall no livro *Quem precisa de identidade?* vai travar um debate sobre a questão da identidade, sua construção, sua importância nos sistemas de representação e como o poder atua discursivamente remodelando identidades e sujeitos.

Utilizando a ideia de identidade partiremos para Judith Butler para conceituarmos Gênero com a utilização de obras como *Problemas de Gênero* (1990), *Bodies That Matter* (1993) e *Women and Social Transformation* (2003). Poderemos, com o conceito de Gênero de Butler, dialogar com o de Identidade de Stuart Hall, já que ambos os autores partem da ideia de os sujeitos serem construídos e reconstruídos sob uma forma que desafiem e subvertam as estruturas de poder.

Para entender o que é sexualidade, corpo e poder utilizaremos Michel Foucault. Em sua obra *História da Sexualidade Vol.1 – A vontade do Saber* (1977), o autor traça um breve histórico sobre a História da Sexualidade, conceituando sexo e poder e como ambos constituem a sexualidade. Juntamente com *A Microfísica do Poder* (1979), podemos entender a partir do conceito de Biopolítica como o corpo é importante para a construção de nossa identidade, já que ele é o objeto através do qual o poder atua. Para falar do sexo, recorremos ao trabalho de Thomas Laqueur *Inventando o Sexo* (2001), o qual nos dará aporte para compreender como historicamente o sexo vem sendo representado nas diversas culturas.

A intenção deste trabalho é compreender através da análise do discurso como esses sujeitos são construídos pelos discursos presentes nas narrativas: *A conduta Sexual Humana* (1966), *O Vínculo do Prazer* (1970) e *O Relatório Hite* (1976). Desta maneira, poderemos traçar um perfil e através dele entender como se dava a opressão feminina nas décadas de 1950 e 1970. E, assim, percebendo essa opressão ao corpo e a sexualidade feminina, poderemos entender como se davam

as relações de gênero no período e, em contrapartida, comparar os resultados da análise das obras de 1966 e 1970.

A ideia é de que ao realizar estas análises possamos traçar um comparativo das diferenças entre os discursos narrados por William Master, um homem escrevendo sobre mulheres e o discurso de Shere Hite, uma mulher feminista dando voz a outras mulheres e, por fim, o discurso novamente de Masters agora acompanhado por Virginia Johnson.

2. METODOLOGIA

O trabalho está em fase inicial e nesta primeira etapa está sendo feita uma leitura minuciosa dos referenciais teóricos acompanhada da leitura das fontes. Em um segundo momento, será feita a análise das fontes utilizando-se da metodologia da Análise do Discurso voltada aos estudos históricos principalmente utilizando a historiadora Andréia Cristina Lopes Frazão da Silva. Ao nos apoiarmos em Andréia buscamos:

[...] evitar que o pesquisador use a sua fonte como prova ou mera ilustração; faça somente uma análise literária dos documentos; produza paráfrases; imprima anacronismos e juízos de valor à sua análise. O que propomos aqui, portanto, é uma técnica que permita desconstruir as enunciações chegando, assim, a reconstruir um dado discurso. (SILVA, 2002, p. 7)

Para o embasamento teórico vamos utilizar às Teorias de Gênero de Judith Butler, o conceito de Biopolítica (relação Corpo/Poder) e Sexualidade de Michel Foucault e Representação e Identidade por Stuart Hall.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o trabalho ainda está em andamento, levantamos algumas hipóteses. A principal delas e mais relevante é de que apesar de ter havido uma grande abertura para as mulheres explorarem suas sexualidades, isto gerou uma falsa sensação de liberdade. Analisando as respostas dadas por elas nos Relatórios Hite, percebemos que havia uma pressão sobre essas mulheres de sempre estarem dispostas a relações sexuais, que eram obrigadas a sempre terem orgasmos. Elas acabaram novamente reféns do que a literatura médica e a mídia apresentavam como uma sexualidade dita saudável.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho é inovador no sentido de dar voz as mulheres e suas sexualidades. Principalmente as mulheres dos anos de 1960 que estavam envoltas pelos discursos conservadores e médicos. Foram as primeiras mulheres de sua geração a estarem livres para explorar seus corpos e sua sexualidade dentro do casamento.

Imaginando que estavam ganhando liberdade, quando na verdade relendo e analisando as obras de Master & Virginia e de Hite, fica claro que sob um discurso liberal estava escondido em suas entrelinhas o velho discurso conservador do pós-guerra (1945). Os velhos discursos médicos que antes aprisionavam a sexualidade dos corpos femininos, ganharam as mídias televisivas e as bancas de revistas



vendendo um “novo” discurso sobre a sexualidade. O orgasmo passava a ser o unico objetivo de uma relação sexual, porém ao ler os relatos de várias mulheres participantes do Relatório Hite, pudemos compreender que apenas tornou-se uma nova prisão. Se você não atingido o orgasmo, algo de errado passava-se com o corpo. E novamente o peso dos problemas conjugais recaía principalmente sobre as mulheres.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUTLER, Judith. “Variações sobre sexo e gênero: Beauvoir, Wittig e Foucault” In: BENHABIB, Seyla & CORNELL, Drucilla. **Feminismo como crítica da modernidade**. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 1987.

_____. **Bodies that matter**: on the discursive limits of “sex”. Routledge: New York & London, 1993.

_____. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato de Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**. A Vontade de Saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1985, 1v.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. DP&ª Rio de Janeiro. 1997.

HITE, Shere. **O Relatório Hite**: Um profundo estudo sobre a sexualidade feminina. Tradução de Ana Cristina Cesar. São Paulo: Difel, 1979. (4ª edição).

KARNAL, Leandro. Et al. **História dos Estados Unidos**: das origens ao século XXI. 3. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

MASTERS, William; JOHNSON, Virginia. **O vínculo do prazer**. Tradução de Dr. Dante Costa. Rio de Janeiro: Record, 1975.

_____. **A conduta sexual humana**. Tradução de Álvaro Carlos. 4. ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1981.

SENA, Tito. **Os relatórios Kinsey, Masters & Johnson, Hite**: As sexualidades estatísticas em uma perspectiva das ciências humanas. Tese de Doutorado. Florianópolis: UFSC, 2007.

SILVA, A. C. L. F. Reflexões metodológicas sobre a análise do discurso em perspectiva histórica: paternidade, maternidade, santidade e gênero. **Cronos**: Revista de História, Pedro Leopoldo, n. 6, p. 194-223, 2002.

TOTA, Antonio Pedro. **Os Americanos**. São Paulo: Editora Contexto, 2013.